



O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E AS MUDANÇAS NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Maria Carolina da Anunciação Nascimento

Graduanda em Geografia/UEFS.

E-mail: carol.anunciacao@live.com

Janio Santos

Doutor em Geografia, Professor Titular/DCHF-UEFS;

E-mail: janiosantos@yahoo.com.br

Resumo:

O nexu deste trabalho é pensar os fatores/dinâmicas que, aliados às alterações na lógica da urbanização capitalista, fizeram com que a Feira de Santana se constituísse enquanto uma cidade média, isso se pensarmos nas características e importância que essa adquiriu nas últimas duas décadas no contexto da urbanização baiana. Com tais discussões, torna-se possível avançar na compreensão sobre as transformações que vêm ocorrendo na produção das cidades médias localizadas na Bahia e contribuir para a reflexão sobre como o avanço das relações capitalistas no Brasil alterou a vida e a dinâmica urbanas.

Palavras chave: Dinâmica, Processos, Centro, Feira de Santana.

1- Introdução

Segundo Souza (2005), “[...] as cidades surgem como resultado de transformações gerais – econômicas, tecnológicas, políticas e culturais.” o que nos leva a entender a concepção de Cristaller sobre a conceituação da mesma, tratando-a como uma localidade central, que, por sua vez, seguindo o ponto de vista geoeconômico, possui um nível de espacialidade maior ou menor de acordo com os bens e serviços que ela oferta. Ou seja, a cidade caracteriza-se por estar localizada em um espaço urbano possuindo uma infraestrutura que permita a oferta de serviços que sejam essenciais para a orientação do município.

Sposito (2004) assegura que, num longo processo espaço-temporal, as cidades obedecem a um processo de crescimento e de práticas que incentivam às atividades industriais e/ou comerciais, a qual a autora nomeia como urbanização. Esse fato representa a ampliação dos bens e serviços oferecidos nas cidades, no qual, abre espaço



para o aumento populacional e de serviços secundários, da industrialização e melhor infraestrutura do local.

A recente estrutura de Feira de Santana é resultado desse processo mencionado por Sposito (2004), de cunho social e estrutural, que afetou diretamente toda a dinâmica do antigo arraial, transformando-a em uma cidade média. Todo esse processo se deu como um produto da urbanização; ou seja, é o resultado das relações sociais, de mercado, tecnológico, político e espaciais, que, em conjunto, atuam como determinantes essenciais na sua formação.

Sendo assim, percebe-se que, a partir de um dado momento em sua constituição como cidade média, o comércio enraizado e os serviços implantados passaram a ter papel determinante para os rumos que tomaria; e esse longo processo, além de trazer a industrialização, maior infraestrutura e maiores planejamentos, também evidenciou problemas sociais e enalteceu diversas formas de desigualdades em seu território urbano.

Com base nessa problemática, argumenta-se que o nexos deste trabalho é pensar os fatores/dinâmicas que, aliados às alterações na lógica da urbanização capitalista, fizeram com que a Feira de Santana se constituísse enquanto uma cidade média, isso se pensarmos nas características e importância que essa adquiriu nas últimas duas décadas no contexto da urbanização baiana. Com tais discussões, torna-se possível avançar na compreensão sobre as transformações que vêm ocorrendo na produção das cidades médias localizadas na Bahia e contribuir para a reflexão sobre como o avanço das relações capitalistas no Brasil alterou a vida e a dinâmica urbanas.

2. Feira de Santana: a cidade média e sua região

Feira de Santana encontra-se localizada na zona de planície entre o recôncavo e os tabuleiros semiáridos do nordeste baiano, distando aproximadamente a 116,2 km da capital Salvador, partindo pela BR-324. Situa-se no entroncamento com as BR's 101, 116 e 324, o que acarretou na criação de um ponto de ligação para o tráfego que vem do



Sul e do Centro Oeste, em direção a Salvador e outras importantes cidades nordestinas. Além disso, a cidade possui uma área territorial de 1337, 993 km² e segundo o senso de 2015, a população estimada é de 517.528 habitantes (IBGE, 2010).

O município teve sua origem no início do século XVIII, na fazenda Santana dos Olhos D'Água, que por sua vez, pertencia aos portugueses Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandoa. Nessa fazenda, os proprietários construíram uma capela que em seu entorno, que deu início a uma povoação e posteriormente, uma feira tornando-se um "centro de permuta comercial". (IBGE, 1958)

Hoje em dia, Feira de Santana já é reconhecida pelo IBGE como uma cidade média e, durante o andamento para se tornar uma cidade que abrange tanto o comércio quanto os serviços, funcionava como uma espécie de sistema urbano dominante – no qual, mesmo tendo características de uma cidade autossuficiente, ainda tinha uma dependência da capital Salvador – e em decorrência por “adotar” esse sistema, passa a realizar significativas tarefas, tanto no âmbito interurbano quanto no intra-urbano através dos serviços e do comércio que a cidade passou a dispor.

Esse município possui um Centro Industrial (Centro Industrial do Subaé), ocupa a segunda maior posição em população e de pólo comercial do seu respectivo estado, uma Universidade estadual (UEFS), um campus da Federal (UFRB) e mais seis particulares (FAN, FAT, ENEB, FTC, UNEF e FUFS), um aeroporto de pequeno porte, hospital regional, da criança e da mulher, Bancos públicos e particulares, hipermercados, atacadões, shoppings, indústrias de grande e pequeno porte, conjuntos habitacionais, transbordos e um grande terminal rodoviário.

Tais atrativos chamam atenção das cidades pequenas que localizam em seu entorno, no qual encontra os serviços – comerciais ou não – que a cidade de Feira de Santana oferece, evidenciando assim seu papel de cidade regional. Além disso, nos remete lembrar da sua antiga conjuntura, mesmo sendo um centro de permutas as cidades em seu entorno se voltava para Feira de Santana para que pudessem vender ou comprar na feira local.



3- Considerações finais

Ao observar, abstratamente, o município de Feira de Santana como cidade média percebe-se a importância no seu papel enquanto cidade regional, que, além de possuir uma dinâmica econômica e demograficamente própria, atende às necessidades do setor comercial e de serviços dos cidadãos, se tornando visível nas opções dos equipamentos urbanos e desses serviços públicos que a cidade dispõe e desempenha.

Espera-se ao final da pesquisa o conhecimento de como se estabeleceu o processo de urbanização em Feira de Santana, centrado no estudo sobre as mudanças na estrutura urbana. Disso exposto, construir um acervo de dados, mapas e informações que contribuam para explicar a realidade e favorecer a implantação de políticas voltadas ao planejamento, bem como para subsidiar outros estudos.

4- Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. Volume XX.

_____. *Censo Demográfico*, 2010. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>>, acesso: 10 abr. 2016.

Souza, M. L. de. *ABC do desenvolvimento urbano*, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, M. E. B. *O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo*, 2004. 504f. Tese (Livre Docência)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.